

# APRESENTAÇÃO

## PRESENTATION

### DIREITOS ANIMAIS, ATIVISMOS E POLÍTICA

Carlos Guilherme do Valle (UFRN)

Guilherme José da Silva e Sá (UnB)

Jean Segata (UFRGS)

Este dossiê especial da *Vivência, Revista de Antropologia da UFRN*, reúne oito trabalhos que versam sobre diferentes olhares e abordagens a respeito do foco principal de nossa proposta: **DIREITOS ANIMAIS, ATIVISMOS E POLÍTICA**. A ideia inicial do dossiê resultou de uma conversa entre Carlos Guilherme do Valle e Guilherme Sá em setembro de 2013, após a defesa da dissertação de mestrado de Diego Breno Vilela sobre ativismo vegano em Natal, um dos autores aqui presentes. Naquele momento, havia um número ainda limitado de pesquisas e trabalhos acadêmicos que tivessem uma fina abordagem etnográfica sobre direitos animais e seus ativismos, além de considerar os modos variados do fazer política em contextos específicos. Amadurecemos a ideia e encaminhamos uma proposta para a revista *Vivência*. Com a entrada de Jean Segata como docente do Departamento de Antropologia resolvemos convidá-lo em razão dos temas e reflexões comuns que temos. Por termos três trajetórias pessoais e acadêmicas diferentes, cujas inserções neste debate têm especificidades, o dossiê abriu-se para uma amplitude de ângulos e possibilidades de abordagem, em especial no que tange as várias questões que originaram nossa proposta.

As primeiras décadas do século XXI têm sido marcadas pela eclosão de diversos e variados movimentos de reivindicação de direitos dos animais (não humanos): libertação de cães utilizados como modelos em experimentações industriais e científicas; manifestações de entidades, tal como o PETA, nas principais capitais mundiais; o crescimento e a articulação de movimentos vegetarianos e veganos; a insurgência de organizações que enfrentam e combatem (em verdadeiras batalhas) navios baleeiros japoneses; *habeas corpus* impetrados e o estatuto de pessoa reconicionado para chimpanzés, etc. Entende-se que grande parte desses eventos estejam associados às contingências de forças já atuantes no final do século passado, a saber, o empoderamento de minorias étnicas e de gênero, a formação de ativismos biosociais bem como a emergência de uma nova filosofia política englobando em seu segmento a problemática da ética animal e dos direitos dos animais (vide a “libertação animal” e os trabalhos de Peter Singer, Tom Regan e Gary Francioni). Ademais, pode-se derivar também a influência das pesquisas científicas realizadas por biólogos, psicólogos e veterinários que passaram a ter interesse cada vez maior na agência dos próprios animais, não se restringindo às formas de representação (humana) de seus gestos e comportamentos.

O que percebemos atualmente no Brasil é seu alinhamento à uma tendência global, tendo em vista que o país assume agora proeminência no cenário das disputas políticas ambientais em face ao modelo de desenvolvimento econômico e geração de energia que vem sendo implementado nas últimas duas décadas. Seria previsível que estas tensões, que colocam em primeiro plano as relações entre os seres humanos e as naturezas, fomentassem manifestações locais – embora fortemente articuladas em dimensão global – de ativismos políticos, muitas vezes com forte dimensão emocional.

O presente dossiê reúne oito artigos que discorrem sobre o tema dos ativismos e da mobilização societária e política em torno dos direitos e da ética animal, tanto em caráter nacional como internacional, considerando suas diferentes práticas e modalidades. Seguindo nossa proposta inicial, os artigos selecionados têm forte preocupação etnográfica a partir de contextos empíricos bem delimitados ou mostram uma discussão conceitual aprofundada a respeito das questões axiais que conformaram o dossiê em sua elaboração. Em especial, são textos que apresentem dados fundamentados em pesquisas etnográficas e que tomem os animais não humanos como centrais dentro de pautas políticas, científicas e econômicas contemporâneas.

Além da diversidade de origem institucional dos coordenadores do dossiê, vinculados a programas de pós-graduação em Antropologia de diferentes universidades e regiões brasileiras, os oito artigos oferecem um panorama igualmente heterogêneo que é o resultado de uma produção acadêmica recente, oriunda de instituições de ensino superior do país e também do exterior, em particular da Argentina. Os textos apontam para uma pluralidade de propostas, teorias e debates intelectuais que podem seguir por orientações distintas para se entender as lutas em vista dos direitos animais, seus ativismos e os modos de se fazer política.

O artigo de Ana Paula Perrota inicia o dossiê com uma reflexão sobre os direitos animais, sobretudo em relação às posições e práticas de *defensores* ou *militantes acadêmicos* dos animais. Estes agentes, principalmente pesquisadores e membros do ministério público, rompem com o suposto universalismo do dualismo natureza e cultura por meio de sua ação política, revelando uma crítica específica à modernidade. No caso do trabalho de Graciela Froehlich temos uma discussão sobre as regulações jurídicas de proteção e do bem-estar animal no Brasil, tomando em especial os animais de produção e a questão do abate humanitário. Os dois artigos têm elementos comuns no que se refere aos aspectos políticos e jurídicos implicados por saberes científicos e/ou especializados quanto aos direitos animais.

Em seguida, temos quatro artigos que têm como foco políticas públicas e casos litigiosos referentes a animais. O artigo de Andresa Carvalho & Carlos Guilherme do Valle trata da formulação e implementação da política municipal de retirada de veículos de tração animal, cuja principal medida foi a proibição da circulação de carroças nas ruas de Natal (RN) e o impedimento do trabalho dos carroceiros. Nesse caso, a atuação de *protetoras* dos animais se alia aos procedimentos institucionais de agentes governamentais e jurídicos com uma nítida dimensão moral, atravessada por uma linguagem cultural das emoções. Por sua vez, o texto de Eliana Creado & Clara Crízio enfoca a iniciativa e o desenrolar de uma ação civil pública contra duas importantes empresas brasileiras. Este caso envolveu a atuação do Ministério Público frente à vulnerabilidade de duas espécies de tartarugas marinhas. Os ambientalistas e os operadores do direito têm proeminência neste embate jurídico que inclui pescadores, turistas, tartarugas e o meio ambiente, além das duas empresas de capital fechado.

Nos artigos de Andrea Mastrangelo e de Leandra Pinto & Elisa Vargas temos uma discussão sobre as implicações da leishmaniose como uma questão de saúde pública, tomando os cães como agentes centrais em vigilância sanitária. A etnografia multiespécies de Mastrangelo foi desenvolvida na província de Misiones na Argentina, tomando as relações entre humanos e cães em suas diferentes definições. A autora debate a questão da posse responsável, o que implica lidar com o reconhecimento do direito de cães e humanos a um mundo em comum. O texto coautorado por Pinto & Vargas faz uma reflexão convergente com o de Mastrangelo, além de uma proposta de uma etnografia multiespécies a respeito das implicações do problema de saúde pública, no âmbito de Porto

Alegre (RS). O tema da eutanásia dos animais compromete diversos agentes, inclusive protetores, em disputa política e simbólica.

Temos ainda uma discussão sobre o ativismo vegano e a formação de ativistas no contexto outra vez de Natal, no caso do artigo de Diego Breno Leal Vilela, que aborda os impasses decorrentes da prática militante, perpassada por conflitos entre diferentes visões políticas e a performatividade cultural das emoções, em termos de um evento filantrópico de uma importante cadeia de *fast food*. Aproximando-se da proposta do artigo de Carvalho & Valle, o trabalho de Vilela mostra os choques morais e dilemas que os ativistas passam em sua prática militante.

O último artigo, escrito por Bernardo Lewgoy & Jean Segata, faz uma reflexão sobre o livro de Jean-Marie Schaeffer a respeito da tese da exceção humana. Neste ensaio, os autores abordam os diferentes argumentos sobre esta tese, tomando, em particular, o debate entre humanismos e pós-humanismos. Os argumentos discutidos têm ressonância direta no veganismo e no animalismo no que diz respeito ao estatuto ético dos animais.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer primeiramente a todos os avaliadores dos artigos, cujo trabalho é completamente anônimo e assegura os critérios de sigilo da *Vivência*. Do mesmo modo, agradecemos aos autores por seu interesse de integrar nossa proposta de dossiê temático. Por fim, gostaríamos de destacar o cuidadoso trabalho da editora do periódico, Professora Francisca Miller, por todo o acompanhamento do dossiê desde o período da chamada e, igualmente, ao longo do processo editorial deste número. Desejamos que este dossiê possa estimular o interesse de alunos, pesquisadores e de um público mais amplo para a temática que compreende os oito artigos que compõem este número especial e que possa estimular mais pesquisas.